



Desenvolvimento Regional em Debate
ISSN: 2237-9029
valdir@unc.br
Universidade do Contestado
Brasil

A nova indústria do sudoeste maranhense: impactos socioeconômicos na cidade de Imperatriz – MA

Souza, José Roberto Ferreira de; Pietrafesa, Pedro Araújo

A nova indústria do sudoeste maranhense: impactos socioeconômicos na cidade de Imperatriz – MA

Desenvolvimento Regional em Debate, vol. 9, núm. Esp.1, 2019

Universidade do Contestado, Brasil

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=570864621010>

DOI: <https://doi.org/10.24302/drd.v9ied.%20esp..2130>

A nova indústria do sudoeste maranhense: impactos socioeconômicos na cidade de Imperatriz – MA

The new southwest maranhense industry: socioeconomic impacts in the city of Imperatriz - MA

José Roberto Ferreira de Souza jroberto.f31@gmail.com
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil

 <http://orcid.org/0000-0002-7515-6830>

Pedro Araújo Pietrafesa pedro.pietrafesa@gmail.com
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil

 <http://orcid.org/0000-0003-0542-4753>

Desenvolvimento Regional em Debate,
vol. 9, núm. Esp.1, 2019

Universidade do Contestado, Brasil

Recepção: 07 Maio 2019
Aprovação: 12 Maio 2019

DOI: <https://doi.org/10.24302/drd.v9ied.%20esp..2130>

Redalyc: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=570864621010>

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar os impactos socioeconômicos da implantação de uma indústria de papel e celulose na cidade de Imperatriz, localizada no sudoeste maranhense, Brasil. Para tanto, a pesquisa foi baseada em uma revisão bibliográfica, estudo de publicações técnicas e artigos, bem com o levantamento e análise de um conjunto de dados de fontes secundárias, sendo verificado o comportamento do Produto Interno Bruto (PIB) e do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM), no período compreendido entre os anos de 2008 e 2016. Os resultados apontam crescimento econômico, principalmente a partir do ano de 2012, quando o município atingiu altos índices no PIB e repercussão no desenvolvimento. Constatou-se ao final que a nova indústria contribuiu para o fortalecimento da econômica e desenvolvimento local e regional, com elevação da participação do setor industrial na formação do PIB, com consequências de melhorias principalmente nas áreas da educação e saúde, refletindo também em grande movimentação comercial e de prestação de serviços, promovendo um efeito multiplicador positivo na cidade e em toda região.

Palavras-chave: Industrialização, Crescimento, Desenvolvimento, PIB, IFDM.

Abstract: This paper aims to analyze the socioeconomic impacts of the implantation of a pulp and paper industry in the city of Imperatriz, located in southwest Maranhão, Brazil. To do so, the research was based on a bibliographical review, study of technical publications and articles, as well as the collection and analysis of a set of data from secondary sources, being verified the behavior of the Gross Domestic Product (GDP) and the Firjan Index of Municipal Development (IFDM), in the period from 2008 to 2016. The results point to economic growth, especially since 2012, when the municipality reached high GDP and development repercussions. In the end, the new industry contributed to the strengthening of local and regional economic and development, with an increase in the participation of the industrial sector in the formation of GDP, with consequences of improvements mainly in the areas of education and health, also reflecting a great deal on commerce and service, promoting a positive multiplier effect in the city and throughout the region.

Keywords: Industrialization in Imperatriz, Maranhão., Growth, Development, GDP, IFDM.

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre crescimento econômico, sobretudo aqueles que envolvem os impactos causados em determinado local, manifestam-se através de um debate que tem por finalidade o conceito de desenvolvimento. Por várias décadas a definição de desenvolvimento era compreendida apenas como sinônimo de crescimento econômico, sendo que esse pensamento foi modificado ao passar dos tempos, acrescentando-se um modelo com características que avaliam mais a qualidade do que a quantidade. Nesse contexto, Vieira (2009) enfatiza que o desenvolvimento econômico é o crescimento econômico seguido de melhorias na qualidade de vida e bem-estar social da população, com objetivos maiores que apenas a oferta de bens e serviços resultantes do aumento da produção.

Até meados do século passado para ser considerada desenvolvida uma nação deveria ter um consistente processo de industrialização, por outro lado, onde o processo de industrialização era tímido ou inexistente a nação era considerada de baixo desenvolvimento. Segundo Vieira (2009, p. 13), “Os países que fizeram a primeira e segunda revolução industrial são aqueles considerados desenvolvidos e esse caminho da industrialização passa a ser a grande busca dos países em desenvolvimento”. Esse foi um dos fatores que trouxe forte ligação entre o desenvolvimento e o crescimento. As principais teorias que abordam o desenvolvimento regional destacam a industrialização como o principal caminho para atingi-lo, com a finalidade de promover e impulsionar as atividades econômicas de uma região através das relações entre empresas, formando assim um ciclo em cadeia (CAVALCANTE, 2008a).

No Sudoeste maranhense, a multinacional Suzano Papel e Celulose se instalou na cidade de Imperatriz e o processo envolveu a construção de uma indústria para a fabricação de celulose branqueada e papel, além da criação de vários projetos florestais de plantio de eucalipto. De acordo com a Pöyry Tecnologia (2010), os investimentos para a construção da fábrica foram na ordem de R\$ 3,24 bilhões, com estimativas de arrecadação de impostos federais e estaduais em torno de R\$ 342 milhões, e considerando os impostos municipais, no caso o Imposto Sobre Serviços (ISS), na ordem de R\$ 97 milhões.

Mediante isso, este artigo tem por objetivo analisar os impactos socioeconômicos da implantação de uma indústria de papel e celulose na cidade de Imperatriz no estado do Maranhão, no período compreendido entre os anos de 2008 e 2016. O artigo desenvolvido tem caráter exploratório e descritivo. Para analisar os impactos socioeconômicos da implantação da indústria no município, fez-se necessária uma ampla revisão bibliográfica em livros, publicações técnicas especializadas e artigos de periódicos. Para análise dos resultados foi verificado o comportamento de variáveis como o Produto Interno Bruto (PIB) e os resultados do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM), este, que avalia o mercado formal de trabalho, a qualidade da educação e do sistema de saúde. Para análise dos resultados o estudo foi dividido em três momentos:

o primeiro compreendido entre os anos de 2008 a 2010, período que antecedeu a instalação da indústria; o segundo, os anos de 2011 a 2013, período da instalação e construção e por fim os anos de 2014 e 2016, período em que a indústria já estava em operação.

Sendo assim, o artigo foi organizado em cinco sessões além desta introdução. Na sessão 2 descreve-se a trajetória socioeconômica da cidade de Imperatriz, na sessão 3 o Crescimento e desenvolvimento econômico e a implantação da fábrica da Suzano Papel e Celulose no município, na sessão 4 é apresentado os impactos socioeconômicos do empreendimento industrial a partir do Produto Interno Bruto e do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal e por fim na sessão 5 as considerações finais.

TRAJETÓRIA SOCIOECONÔMICA DA CIDADE DE IMPERATRIZ

A cidade de Imperatriz está localizada no sudoeste do estado do Maranhão, tendo se consolidado devido ao grande potencial econômico e como a segunda cidade mais populosa do estado, com uma estimativa para o ano de 2018 de 258.016 habitantes, em um território de apenas 1.368,988 km² (IBGE, 2018a). Além disso, o município no ano de 2016, ocupou no que se refere a arrecadação de impostos o 2º lugar no *ranking* do estado e no Brasil a 157ª posição, alcançando um PIB a preços correntes de R\$ 6.977.188,06, sendo que deste valor, o setor de prestação de serviços correspondeu a 61,59%, seguido da indústria de 26,72%, agropecuária 0,56% e impostos 11,13% (IBGE, 2016).

De acordo com Franklin (2008), com relação ao seu potencial econômico, a cidade de Imperatriz no período que abrange os 20 anos depois de sua fundação em 1852, apresentava economia baseada na agricultura para o próprio consumo e na criação de bovinos, onde a carne e a pele eram comercializadas a época no vizinho estado de Goiás, o que culminou em uma grande movimentação comercial, caracterizando-se como o seu primeiro ciclo econômico.

Devido a distância dos grandes centros econômicos e o difícil acesso, a cidade de Imperatriz foi por muito tempo conhecida como a Sibéria Maranhense. Geográfica e politicamente distante da capital do estado, São Luís, o crescimento econômico e populacional seguia lentamente, no entanto, a partir de 1958 com o início das obras da construção da rodovia BR 010, com a finalidade de interligar a cidade de Belém à Brasília tal realidade começou a ser modificada, pois a cidade foi interligada com o restante do País. Após o término da obra e a partir de 1960, com a grande movimentação e tráfego intenso de veículos de cargas, o município se desenvolveu de forma mais acelerada, atraindo migrantes de várias regiões do país, tornando-se uma cidade populosa (IBGE, 2018b).

De acordo com a Prefeitura Municipal de Imperatriz (2010), a história e o desenvolvimento do município revelam-se nos diversos ciclos de economia da cidade. Durante a década de 1950 seguindo até início de 1980, Imperatriz viveu o ciclo do arroz com a existência de um grande corredor agrícola na estrada que liga o município a cidade de

Cidelância, denominada de estrada do arroz. A partir de 1970 até 1981, outro ciclo que ganhou força na economia da cidade foi o da madeira, proporcionando o aumento de vagas de emprego, em seguida, inicia-se o ciclo do ouro, que devido à grande movimentação de trabalhadores com destino a serra pelada, Imperatriz tornou-se um grande polo abastecedor do garimpo. Na década de 1990 com o declínio da movimentação no garimpo, a cidade se transformou em importante polo de comércio de mercadorias, posteriormente, inicia-se a chegada das indústrias.

Nesse período, a indústria atuava na fabricação de roupas, tijolos, telhas e com grande destaque para o setor moveleiro, que para se viabilizar se fez necessário investimentos no reflorestamento, esse, já implantado pela Vale, então Vale do Rio Doce, como forma de medida compensatória. A partir de 1992, em Imperatriz e municípios circunvizinhos foi implantado um grande projeto de reflorestamento pela empresa Celmar S/A, cujo objetivo era cultivar florestas de eucalipto para produção de celulose e papel, que depois, foi vendido para a empresa Suzano Papel e Celulose (ALVES, 2012).

A partir dos anos 2000, e até os dias atuais a cidade tem sua economia consolidada na indústria e na prestação de serviços, tornando-se nesses dois setores o segundo maior contribuinte do estado na composição do valor adicional do PIB (IMESC, 2018).

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E A IMPLANTAÇÃO DA FÁBRICA DA SUZANO PAPEL E CELULOSE NA CIDADE DE IMPERATRIZ.

No ano de 2009 a Suzano Papel e Celulose contratou a empresa Pöyry Tecnologia para realizar um estudo de microlocalização, com o intuito de estabelecer o melhor local para a instalação da indústria, onde quatro premissas básicas foram estabelecidas, quais sejam:

- Existência de um espaço para o desenvolvimento de uma base florestal capaz de suprir as necessidades de madeira para a indústria de celulose;
- Existência de características regionais adequadas para permitir o desenvolvimento de um projeto economicamente viável;
- Situação socioeconômica que possa ser melhorada e potencializada a partir do desenvolvimento do projeto;
- Características ambientais favoráveis ao projeto e em conformidade com a legislação ambiental (POYRY TECNOLOGIA, 2010, p. 9).

Além dos aspectos de localização, outros fatores deveriam ser considerados para a instalação da fábrica, dentre os quais citam-se: disponibilidade de malha rodoviária e ferroviária, rede de eletricidade e recursos hídricos, estar fora da área de reservas indígenas e unidades de conservação, manter distância de centros urbanos, rodovias federais e estaduais evitando o impacto visual da construção e interferências do tráfego de entrada e saída de veículos, e ainda, localizar-se em área plana para minimizar as obras de terraplenagens.

Depois de analisados todos os parâmetros para a instalação da indústria, o local que reuniu as melhores condições de logística, infraestrutura e ambientais, foi o sítio localizado na cidade de Imperatriz no estado do Maranhão, por estar próximo ao rio Tocantins, distante de centros urbanos, facilidade para transporte de produtos através da estrada de ferro Carajás, que liga a região ao porto de Itaqui em São Luís, além da ferrovia Norte Sul que segue em direção ao Sul do País. Contudo, a região ainda conta com uma grande quantidade de rodovias estaduais e federais importantes como a BR 010 e a BR 226 que interligam a região a quase todo o país, além de condições climáticas favoráveis à cultura do eucalipto, terras a preços baixos, grande estoque de matéria prima, mão de obra disponível e comprometida, além de incentivos fiscais do governo Federal e Estadual (PÖYRY TECNOLOGIA, 2010).

Outro aspecto relevante no relatório elaborado pela Pöyry, foi relacionado as justificativas sociais, conforme descrito abaixo:

A implantação da Unidade Industrial promoverá desenvolvimento econômico e aumento da infraestrutura da região. Os salários diretos e indiretos promoverão aumento na arrecadação de impostos, os quais permitirão a associação do governo e demais órgãos a investimento incremental no desenvolvimento de programas sociais e econômicos. Este processo é denominado efeito multiplicador e está baseado nas teorias econômicas (POYRY TECNOLOGIA, 2010, p. 15).

A instalação de uma grande indústria no município, gerou grandes expectativas quanto ao crescimento e o desenvolvimento econômico, os impactos causados poderiam ir além da geração de empregos diretos ou indiretos, com reflexos na arrecadação de impostos, no fornecimento de mercadorias e serviços ao novo empreendimento, produzindo transformações na economia local.

No entanto, para se caracterizar como desenvolvimento, o processo de crescimento econômico deve ser constante, e capaz de modificar a qualidade de vida dos habitantes do lugar, proporcionando melhorias na renda, na saúde, na educação e na assistência social. Neste contexto, Cavalcante (2008b) enfatiza que o simples aumento da renda per capita, associado ao crescimento econômico, não é suficiente para entender as complexas mudanças estruturais que se caracterizam com o processo de desenvolvimento econômico.

Na cidade de Imperatriz, a chegada da nova indústria proporcionou uma grande movimentação financeira, tanto na área comercial como de prestação de serviços, alavancada pela grande quantidade de pessoas contratadas pela companhia principalmente na construção do parque industrial. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), informam que em 2008 o pessoal ocupado no município era de 40.730 pessoas, já em 2013 quando as obras de instalação e construção da indústria estavam na sua fase final, Imperatriz atingiu o melhor momento de ocupação de empregos, com 63.378 pessoas. Quando se trata de arrecadação de impostos, no ano de 2008 o município arrecadou de Imposto Sobre Serviço o valor de R\$ 11.899.000,00, já no ano de 2016 esse valor passou para R\$ 37.372.914,43. Todos esses incrementos

evidenciam a importância da indústria na geração de riquezas na cidade (IBGE, 2018a).

Além da geração de empregos na fase de construção da fábrica, para o funcionamento, a organização necessitava de contingente com mão de obra qualificada, para isso foi realizado levantamento da infraestrutura educacional disponível na cidade e dos possíveis investimentos necessários para dar suporte a formação e qualificação das pessoas das comunidades locais objetivando fortalecer o desenvolvimento da região. Nesse sentido, a organização estabeleceu parcerias com instituições de educação como o Instituto Federal do Maranhão, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, bem como com órgãos de governo como a Prefeitura Municipal de Imperatriz e o Sistema Nacional de Emprego (SUZANO PAPEL E CELULOSE, 2010).

Na economia, o crescimento é condição primordial para que haja desenvolvimento, contudo o crescimento por muitas vezes não tem nenhuma ligação com o desenvolvimento, isto é, uma região pode crescer sem se desenvolver economicamente. Schumpeter (1997) foi um dos primeiros teóricos a introduzir o entendimento de que o crescimento econômico seria condição necessária, mas não suficiente para levar ao desenvolvimento.

O crescimento econômico é verificado apenas pelo aumento nos índices econômicos, refletido especificamente sobre três aspectos: produção, rendimento e despesa. As variáveis mais conhecidas e divulgadas são o PIB e o desemprego, sendo, portanto, o crescimento frequentemente medido e interpretado pelo aumento do PIB e diminuição do desemprego, essas variáveis, tendem a melhorar o nível das condições básicas e suplementares da maioria dos seres humanos (NUSDEO, 2010).

Sobre o desenvolvimento econômico, Baleiras (2011) defende que ele ocorre quando há um salto na qualidade de vida da maioria das pessoas, o que depende seguramente do nível de rendimento, sem o que não existe consumo em uma economia de mercado, não podendo portando os indivíduos se desfrutar de qualquer satisfação. Neste contexto, Baleiras (2011, p. 09), afirma que “Há crescimento econômico num determinado período quando a generalidade dos agregados macroeconômicos evolui no sentido favorável ao bem-estar da generalidade das pessoas”.

O desenvolvimento de uma determinada localidade será alcançado quando os indivíduos puderem através de suas capacidades pessoais realizarem seus objetivos, vencendo os desafios preexistentes que impeçam as suas liberdades de escolha. O crescimento econômico amplia a capacidade humana, dando condições para que as pessoas possam escolher seus próprios destinos e alcançar o que sempre sonharam para suas vidas (SEN, 2000).

Nessa perspectiva, percebe-se que os investimentos de recursos em determinados locais são de suma importância para elevação dos índices econômicos dos indivíduos, gerando uma contribuição para o desenvolvimento regional, com reflexos positivos no cenário econômico

municipal onde o empreendimento foi inserido. Portanto, para que haja mudanças socioeconômicas em determinado local, o desenvolvimento não pode ser avaliado por indicadores que consideram apenas as taxas de crescimento, devem analisar as mudanças na qualidade de vida dos cidadãos, desde aspectos sociais a financeiros.

Dessa forma, a nova indústria instalada na cidade de Imperatriz, gerou expectativas de desenvolvimento social e econômico, em decorrência dos efeitos de multiplicação da instalação do parque industrial no município, possibilitando variações no PIB, na renda, emprego e arrecadação de impostos. Essas variações serão abordadas na sessão seguinte.

IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DO EMPREENDIMENTO INDUSTRIAL NA CIDADE DE IMPERATRIZ A PARTIR DO PRODUTO INTERNO BRUTO E DO ÍNDICE FIRJAN DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL

A instalação de uma indústria de grande porte em um município desencadeia a necessidade de analisar as repercussões econômicas ocasionadas antes, durante e após esse processo. Nessa perspectiva, o município recebe vários investimentos, não somente a construção da companhia, mas também, o estabelecimento de fornecedores que suprirão a demanda da indústria. Tem-se também, a geração de empregos diretos e indiretos, aumento no recolhimento de impostos, aquecimento do setor imobiliário, tendo em vista a contratação de mão de obra fora do município, e a movimentação do comércio com novos investidores.

Uma das formas de se estimar o crescimento econômico de determinada região é através da avaliação das taxas do PIB, que é o montante dos valores acumulados da produção de bens e serviços finais no país, cidade ou estado, a partir de três vertentes: Agropecuária, Indústria e Serviços.

Neste contexto a tabela 1, apresenta a evolução do PIB no município de Imperatriz no período de 2008 a 2016, por setores de atividade econômica, representativos da agropecuária, indústria, serviços, e a variação dos impostos líquidos de subsídios sobre produtos.

PIB e Áreas	Evolução do PIB (milhões R\$) e Participação das Atividades e Impostos (%)									Evolução e diferença de participação (%)
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2008- 2016
PIB	2.285	2.532	2.936	3.262	4.393	5.071	5.742	6.011	6.977	205,35
Agropecuária	1,7	1,1	1,1	0,9	0,7	0,7	0,6	0,7	0,6	(-) 1,1
Indústria	14,1	12,5	13,2	14,0	18,6	17,8	21,0	31,1	26,7	12,6
Serviços	72,9	76,1	74,8	73,1	65,6	67,4	68,0	58,3	61,6	(-) 11,3
Impostos	11,3	10,3	10,9	12,0	15,1	14,1	10,4	9,9	11,1	(-) 0,2

Tabela 1

Imperatriz: Evolução do PIB, Participação percentual das Atividades e Impostos em relação ao PIB e Evolução e diferença de participação – 2008 a 2016

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do IBGE.

O PIB do município apresentou tendência crescente no período de 2008 a 2016, sendo que na variação de 2011 para 2012 obteve o maior

crescimento do período com um percentual de 34,6%, alcançando em 2016 em valores correntes R\$ 6.977 milhões, com variação positiva de 205,35% em relação ao ano de 2008. O peso da Agropecuária que em 2008 era de 1,7% do PIB, foi regredindo até chegar em 2016 em 0,6%, apresentando retração de 1,1% no final do período. O setor de Serviços se manteve na média de 74,2% do PIB até o ano de 2011, a partir de 2012 os índices foram decrescendo registrando perda de participação de 11,3 pontos percentuais ao passar de 72,9% em 2008 para 61,6% em 2016. No tocante aos impostos, líquidos de subsídios sobre produtos, o percentual de participação também se manteve constante até o ano 2011, com uma média de 11,1%, após, em 2012 e 2013, houve um incremento passando para 15,1%, e 14,1% respectivamente, no entanto, nos anos seguintes os índices retrocederam até chegar em 2015 ao peso de 9,9%. No ano de 2016, os impostos retornaram a mesma média do ano de 2008, ou seja, 11,1%.

A atividade industrial, que em 2008 contribuía com 14,1% do valor do PIB, manteve-se nos mesmos níveis de participação até o ano de 2011, porém, ao contrário das outras áreas, a partir do ano de 2012 houve incremento constante na participação até o ano 2015, quando alcançou o e percentual de 31,1% do PIB, regredindo no ano de 2016 para 26,71%.

Ao analisar a variação do PIB no período, verifica-se que o setor industrial foi o grande responsável pelo crescimento econômico do município de Imperatriz, visto que, até o ano de 2011, período em que se iniciava a construção da fábrica da Suzano Papel e Celulose, a participação das variáveis que compõem o PIB se mantiveram praticamente nos mesmos percentuais, apresentando a partir de 2012 mudanças consideráveis na participação da atividade industrial, sendo a única área que ao final do ano de 2016 demonstrou evolução positiva em relação ao ano de 2008.

No que diz respeito ao desenvolvimento econômico, um indicador bastante utilizado para medir a qualidade de vida no Brasil é o índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM), que foi criado em 2008 pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN). O indicador tem periodicidade anual, e acompanha o desenvolvimento socioeconômico de 5.570 municípios brasileiros utilizando estatísticas públicas oficiais dos ministérios do Trabalho, Educação e Saúde, tomando-se por base três áreas importantes do desenvolvimento humano: emprego e renda, educação e saúde (FIRJAN, 2018).

O quadro 1 abaixo demonstra a composição dos indicadores utilizados e a fonte de informações através de órgãos oficiais:

Áreas	Educação	Saúde	Emprego e Renda
Indicadores utilizados	• Matrículas na educação infantil; • Abandono no ensino fundamental; • Distorção idade-série no ensino fundamental; • Média de horas-aula diárias no ensino fundamental; • Resultado do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) no ensino fundamental.	• Proporção de atendimento de consultas pré-natal; • Óbitos por causas mal definidas; • Óbitos infantis por causas evitáveis; • Internação sensível à atenção básica	• Geração de emprego formal; • Taxa de formalização do mercado de trabalho; • Geração de renda formal; • Massa salarial de emprego formal; • Índice de GINI de desigualdade de renda no trabalho formal.
Fonte de dados	Ministério da Educação	Ministério da Saúde	Ministério do Trabalho

Quadro 1
Componentes do IFDM por Área de Desenvolvimento
Fonte: FIRJAN (2018).

As três vertentes dimensionadas no índice constituem-se como importantes estruturas para a consolidação do desenvolvimento de uma determinada localidade. Assim, com a finalidade de verificar a oferta de educação infantil e a qualidade do ensino fundamental foi idealizada a dimensão Educação, para avaliar a eficiência da saúde básica foi elaborada a dimensão Saúde, e com o objetivo de acompanhar a movimentação do mercado de trabalho e a conjuntura econômica dos municípios tem-se a dimensão Emprego e Renda.

De acordo com a metodologia do cálculo, na leitura dos resultados do IFDM, existe uma variação de 0 a 1, sendo que para um maior desenvolvimento o município deverá estar mais próximo de 1 nas áreas que compõem o índice. Para simplificar a análise, a FIRJAN padronizou quatro níveis de referência para a classificação do desenvolvimento: Baixo estágio de desenvolvimento, para resultados entre 0,0 e 0,4; desenvolvimento Regular, entre 0,4 e 0,6; desenvolvimento moderado, entre 0,6 e 0,8 e alto estágio de desenvolvimento entre 0,8 e 1,0. A divulgação dos resultados é efetuada separadamente nas três dimensões: Educação, Saúde e Emprego e Renda, sendo calculado também um índice geral através da média aritmética das três áreas.

Para analisar o desenvolvimento socioeconômico do município de Imperatriz observa-se a tabela 2, onde constam os resultados do índice de desenvolvimento municipal elaborado pela FIRJAN no período de 2008 a 2016.

Período	RANKING IFDM GERAL		IFDM Geral	Educação	Saúde	Emprego e Renda
	Nacional	Estadual				
2008	1208*	2*	0,7056	0,6587	0,6754	0,7826
2009	1244*	2*	0,7208	0,7029	0,6834	0,7761
2010	1273*	2*	0,7293	0,7018	0,7047	0,7815
2011	927*	2*	0,7646	0,7067	0,7602	0,8268
2012	503*	1*	0,8088	0,7226	0,7763	0,9276
2013	693*	1*	0,7967	0,7274	0,7724	0,8902
2014	1300*	2*	0,7502	0,7350	0,7811	0,7347
2015	939*	2*	0,7473	0,7785	0,7950	0,6685
2016	1311*	2*	0,7406	0,8007	0,8113	0,6099

Tabela 2
Imperatriz: Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal - 2008 a 2016.
Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da FIRJAN.

O desenvolvimento do município de Imperatriz medido através do IFDM Geral durante os anos de 2008 a 2010, período que antecedeu

a construção do empreendimento industrial, avançou em 2,15% de 2008 para 2009 e de 1,18% de 2009 para 2010, sendo considerado de acordo com a metodologia do cálculo um município de desenvolvimento moderado. Nesse período o município ocupou a segunda posição na classificação estadual, atrás apenas da capital São Luís e no *ranking* nacional variou entre o 1208º e 1273º lugar. Quando a análise se refere as três vertentes que compõem o IFDM, as dimensões educação e saúde apresentaram crescimento, o indicador de educação avançou 6,54% atingindo 0,7018 pontos ao final de 2010, enquanto que o IFDM Saúde, durante o mesmo período cresceu 4,34% e atingiu 0,7047 pontos. No que se refere a dimensão Emprego e Renda o índice caiu de 0,7826 em 2008 para 0,7815 em 2010, ocorrendo uma retração de 0,14%.

O segundo período a ser analisado, compreende os anos de 2011 a 2013, que corresponde ao momento da implantação da indústria, nesse período o município ocupou o 1º lugar no *ranking* estadual do desenvolvimento e no Brasil chegou a 503ª colocação. Ao final do ano de 2013 o IFDM Geral atingiu 0,7967 pontos, proporcionando um aumento de 9,24% em relação ao ano de 2010.

Ressalta-se que no ano de 2012, o IFDM Geral atingiu 0,8088 pontos, promovendo o município da condição de desenvolvimento moderado para alto estágio de desenvolvimento. Neste período o IFDM Educação foi o que obteve menor taxa de crescimento, ao final do ano de 2013 atingiu 0,7274 pontos, com um aumento de apenas 3,65% em relação ao ano de 2010, e quanto ao IFDM Saúde, houve um avanço de 9,61% chegando ao ano de 2013 com 0,7724 pontos. No período analisado, destaca-se os altos índices da dimensão Emprego e Renda, que em 2011 apresentava-se com uma taxa 0,8268, e em 2012 de 0,9272, sendo considerado nessa área como alto estágio de desenvolvimento, atingindo o 6º lugar na classificação nacional nesta dimensão. No ano de 2013, apesar de estar com um índice de 0,8902 pontos, percebe-se o início da deterioração do emprego e da renda quando há uma retração de 4,03 pontos em relação ao ano de 2012, despertando dúvidas quanto o prosseguimento dos avanços até então adquiridos.

No terceiro e último período da análise, correspondente aos anos de 2014 a 2016, em que a fábrica estava em plena atividade, o município voltou ao patamar de 2º colocado na classificação estadual, e na esfera nacional ocupou as posições 1300º, 939º e 1311º lugar respectivamente. No IFDM Geral houve uma queda nos níveis passando de 0,7967 em 2013 para 0,7406 em 2016, com redução de 7,04%. No entanto, apesar da queda no índice geral, houve um aumento nas taxas de desempenho das dimensões educação e saúde. Na área de educação houve um incremento no índice de 10,08 pontos do ano de 2013 para o ano de 2016, passando 0,7274 para 0,8007, e na dimensão saúde ocorreu um avanço de 5,04 pontos, alterando o índice de 0,7724 para 0,8113. Acrescente-se que nesse período as dimensões educação e saúde passaram de acordo com a metodologia da FIRJAN de um desenvolvimento moderado para alto estágio de desenvolvimento. Por fim, considerando o IFDM Emprego e Renda, o período de 2014 a 2016 apresentou-se com os mais baixos

níveis da avaliação, acumulando uma retração de 31,49 pontos, sendo considerado ao final do período como desenvolvimento moderado, com uma taxa de 0,6099 pontos.

No exame sobre o desenvolvimento econômico, a chegada da indústria no município foi determinante para o desenvolvimento, quando no período de 2011 a 2013, atingiu altos índices de empregabilidade proporcionando o crescimento do IFDM Geral impulsionado pela dimensão emprego e renda, atingindo os maiores índices do período analisado. Por outro lado, a partir de 2014, quando o empreendimento industrial foi inaugurado, houve redução do IFDM Geral, ocasionado principalmente pela demissão de empregados da construção civil e do setor de serviços, reduzindo drasticamente a dimensão emprego e renda do IFDM. De acordo com dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS, BRASIL, 2013), no ano de 2013 haviam 5.398 empregos ativos na construção civil, já em 2016 esse total era de apenas 2.446. Já no setor de serviços, em 2013 o saldo era de 19.318, passando em 2016 para 15.743 pessoas em atividade.

Para análise do impacto da indústria na geração de empregos e multiplicação de rendas, apresenta-se a tabela 3, que demonstra a evolução do total de pessoas ocupadas e os valores dos salários e remunerações pagos, antes, durante e após a construção do empreendimento.

Período	Pessoal ocupado total	Salários e outras remunerações (x 1000 Reais)
2008	40730	335.234
2009	42728	398.447
2010	46777	483.774
2011	52533	573.521
2012	62159	784.809
2013	63378	1.040.083
2014	62915	1.018.694
2015	60667	1.138.506
2016	55347	1.069.986

Tabela 3

Imperatriz: Pessoal ocupado total, salários e outras remunerações - 2008 a 2016.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados do IBGE.

Considerando-se a população ocupada total, é possível dizer que o número de pessoas com alguma ocupação na cidade teve crescimento de 29% em 2011 com relação a 2008, crescendo gradativamente até chegar ao final de 2013 com 63378 pessoas ocupadas, o que equivale a 16601 novos contratos de trabalho quando comparado ao ano de 2010, período que antecedeu a construção do empreendimento. A partir de 2014, houve redução do número de pessoas ocupadas, chegando no ano de 2016 com 8031 empregos a menos que o ano de 2013. Com relação aos salários e outras remunerações, observou-se aumento dos rendimentos da população ocupada no mesmo período de análise, quando na construção da indústria, encontrou-se em patamares superiores aos anos anteriores, apresentando em 2011 um ganho de 71,10%, em relação a 2008, e no ano de 2013 um acréscimo de 115% em relação a 2010. Após o termino da obra, houve redução nas remunerações, no entanto em 2015, alcançou o seu maior valor desde o início da pesquisa em 2008, R\$ 1.138.506. Vale

destacar que no ano de 2016 os rendimentos sofreram queda, no entanto, fazendo uma média do número de pessoas ocupadas e o valor dos salários e outras remunerações em cada ano do período analisado, verificou-se que houve melhoria na renda da população.

Em suma, a indústria de papel e celulose, instalada na cidade de Imperatriz teve grande influência na produção de bens de capital, multiplicação de rendas e na geração de empregos, absorvendo uma grande quantidade de pessoas da região, especialmente na instalação da planta industrial, sendo responsável pelas grandes transformações econômicas ocorridas no município nesse período.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente artigo foi possível observar através da análise do PIB, que houve no município um elevado crescimento econômico, sobretudo a partir do ano de 2012, quando os índices da atividade econômica Indústria evoluíram, proporcionando ao final do ano de 2016 uma variação positiva em relação às áreas de Agropecuária, Serviços e Impostos.

Quando se trata de desenvolvimento, constatou-se através do índice FIRJAN, que o valor consolidado do IFDM e as dimensões Educação e Saúde, expressaram melhorias em todo o período analisado, alcançando em 2012 um alto desenvolvimento no IFDM Geral. No entanto, quando analisada somente a dimensão Emprego e Renda, verificou-se que foi a que apresentou a maior variação no período, quando iniciou com 0,7826 em 2008, em 2012 passou para 0,9276 e por fim em 2016 com 0,6099, acompanhando a crise de desemprego que se instalou no país a partir do ano de 2014. Contudo, a redução do emprego e da renda, não foi suficiente para reduzir a qualidade da educação e da saúde do município, que se consolidou a partir do ano de 2014, com melhorias até o final do período analisado.

Conclui-se que a chegada da multinacional Suzano Papel e Celulose no município de Imperatriz contribuiu para o crescimento e desenvolvimento da economia local e regional, evidenciado pelo aumento do setor industrial na participação do PIB, além de melhorias nas áreas da educação e saúde verificadas na análise do IFDM. Com a instalação da companhia, houve uma grande circulação de pessoas na cidade, refletindo na movimentação comercial e na prestação de serviços, com impulsão de novas atividades e atração de fornecedores da indústria, estabelecendo um efeito multiplicador positivo não só para a cidade de Imperatriz mas para toda a região.

Agradecimentos

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG).

REFERÊNCIAS

- ALVES, L. Indústria madeireira e moveleira. In: ACADEMIA IMPERATRIZENSE DE LETRAS (AIL). **Imperatriz 160 anos**. Imperatriz: AIL, 2012.
- BALEIRAS, R. U. **Casos de desenvolvimento regional**. Lisboa: Principia, 2011.
- BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Número de empregados ativos. 2013. Disponível em: <<http://pdet.mte.gov.br/rais?view=default>>. Acesso em: 11 fev. 2019.
- CAVALCANTE, L. R. M. T. **A era da indústria**: a economia baiana na segunda metade do século XX. Salvador: FIEB. 2008a.
- CAVALCANTE, L. R. M. T. Produção Teórica em Economia Regional: uma proposta de sistematização. Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, v. 2, n. 1, 2008b. Disponível em: <<https://www.revistaaber.org.br/rberu/article/view/12/65>>. Acesso em: 05 nov. 2018.
- FIRJAN (FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO). Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM): nota metodológica. Rio de Janeiro: FIRJAN, 2018. Disponível em: <<http://www.firjan.com.br/data/files/46/21/E2/BD/DF834610C4FC8246F8A809C2/Metodologia%20IFDM%20-%20Final.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2018.
- FRANKLIN, A. **Apontamentos e fontes para a história econômica de Imperatriz**. Imperatriz: Ética, 2008.
- IMPERATRIZ. PREFEITURA MUNICIPAL (PMI). História de imperatriz. 2010. Disponível em: <<https://www.imperatriz.ma.gov.br/portal/imperatriz/historia.html>>. Acesso em: 01 nov. 2018.
- IBGE. (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA). Finanças públicas. 2016. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/imperatriz/pesquisa/21/28134?ano=2016>>. Acesso em: 06 fev. 2019..
- IBGE. (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA). História de Imperatriz. Rio de Janeiro: IBGE, 2018a. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/imperatriz/historico>>. Acesso em: 03 nov. 2018..
- IBGE. (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA). Produto Interno Bruto dos Municípios. Rio de Janeiro: IBGE, 2018b. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/imperatriz/pesquisa/38/46996?ano=2016>>. Acesso em: 05 fev. 2019..
- IMESC (INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS). **Produto interno bruto dos municípios do estado do Maranhão 2016**. São Luís, v. 11, n. 04, 2018.
- NUSDEO, F. **Curso de economia**: introdução ao direito econômico. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2010.
- PÖYRY TECNOLOGIA. **Estudo de impacto ambiental/relatório de impacto ambiental (EIA/RIMA) referente à implantação da unidade industrial da Suzano Papel e Celulose para fabricação de celulose**

branqueada e papel, no município de Imperatriz, estado do Maranhão.
São Paulo: Pöyry Tecnologia, 2010.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SUZANO PAPEL E CELULOSE. Relatório de sustentabilidade 2010. 2010. Disponível em: <http://www.suzano.com.br/suzano/wp-content/uploads/2016/10/relatorio_sustentabilidade_2010.pdf>. Acesso em: 05 nov. 2018.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico:** uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Nova Cultura, 1997.

VIEIRA, E. T. Industrialização e políticas de desenvolvimento regional: o Vale do Paraíba Paulista na segunda metade do século XX. 2009. Tese (Doutorado em História Econômica) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8137/tde-03022010-143611/pt-br.php>>. Acesso em: 14 fev. 2019..